

Associação entre o índice de massa corporal (IMC) e qualidade seminal

VI Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia, Belo Horizonte/MG, Brasil, 2013.

VIEIRA, Fabiane de Souza, BRITO, Savana Giacomini; MORAES, Camila Cruz; RODRIGUES, Jhenifer Kliemchen (MSc); FURTADO, Marcelo Horta (MD); COTA, Ana Márcia de Miranda (MD, MSc), CAETANO, João Pedro Junqueira (MD, MSc, PhD).

A obesidade tem se tornado um problema comum nos dias atuais. A literatura descreve que existe uma relação entre o índice de massa corporal (IMC) e alterações nos parâmetros seminais. O IMC elevado pode estar associado à redução na qualidade seminal, o que pode afetar a fertilidade masculina. O objetivo deste estudo foi explorar a correlação entre o IMC e a qualidade seminal. Foi conduzida uma análise retrospectiva de 45 pacientes do sexo masculino, que se apresentaram para avaliação clínica em nosso serviço no ano de 2012. Do total pesquisado, 17 apresentavam-se dentro do padrão considerado normal ($IMC < 25 \text{ kg/m}^2$) e 28 pacientes apresentavam quadro de excesso de peso/obesidade ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$). Os critérios de exclusão foram: tratamento prévio de infertilidade, uso de drogas/medicamentos que podem alterar a espermatogênese, vasectomia, diagnóstico da varicocele tratada ou não, criptorquidia ou problemas clínicos/cirúrgicos com risco para a fertilidade, tabagismo e doenças sexualmente transmissíveis. Os parâmetros seminais analisados foram: volume do ejaculado, concentração espermática, porcentagem de espermatozoides móveis progressivos, morfologia e IMC. Para a análise estatística usou-se o teste T-Student seguido de Mann-Whitney, utilizando o programa SigmaPlot 12,0. Não foi encontrada diferença entre os parâmetros analisados entre os grupos $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ e $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, exceto no IMC (22,4 vs. 28,7 – $p < 0,001$). Contudo verificou-se uma tendência à diminuição da concentração espermática (55,3 M/mL vs. 26,4 M/mL – $p = 0,06$) e ao aumento do volume do ejaculado (2,9 mL vs. 4,2 mL – $p = 0,06$) nos pacientes com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$. Os valores médios de motilidade (53% vs. 40%) e morfologia (4% vs. 3%) também apresentaram-se diminuídos neste grupo, em relação ao grupo com $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$. Além disso, verificou-se que o grupo com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$, possuía maior porcentagem de pacientes com parâmetros seminais abaixo dos padrões considerados normais pela Organização Mundial de Saúde, em relação ao grupo com $IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ (concentração $< 15 \text{ M/mL}$: 39% vs. 24%; motilidade $< 32\%$: 39% vs. 12%; morfologia $< 4\%$: 73% vs. 53%). Estes resultados indicam que o IMC pode alterar a qualidade seminal, resultando em baixa concentração espermática, motilidade reduzida e morfologia alterada. Sugere-se a ampliação da casuística para a confirmação destes dados.

Palavras-chave: qualidade seminal, índice de massa corporal, obesidade.